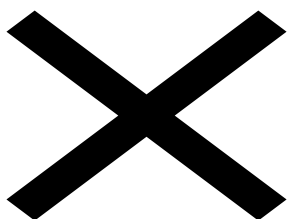


Por Patricia Viviane



Olinda será a primeira cidade do Nordeste a selar uma parceria com a Humane Society Internacional (HSI) - uma das maiores ONGs de proteção animal. Nesta terça-feira (10.10), o prefeito Professor Lupércio conheceu o trabalho da instituição, que será adotado na rede municipal de ensino olindense. A proposta é oferecer num dia da semana uma merenda à base de ingredientes 100% vegetais. Diversas cidades do Mundo já acompanham a filosofia da entidade.

Estudos mostram que comer alimentos saudáveis à base de vegetais pode ajudar a prevenir doenças crônicas, como obesidade e problemas cardíacos. Pesquisas apontam também que a produção animal é um dos principais contribuintes para a mudança climática, desmatamento, poluição e uso da água.

“Estamos felizes em adotar a campanha Dia + Saudável Olinda com a Humane Society Internacional. Estimular alimentação rica com a inclusão de mais vegetais no cardápio oferecido a alunos permitirá futuros adultos mais saudáveis”, destacou o prefeito.

Para o secretário de Educação, Paulo Roberto Souza, “o projeto vai além das metas educacionais do município, no que diz respeito aos 23 mil alunos matriculados nas escolas rede, pois se estende às políticas públicas como Meio Ambiente e Saúde”.

“O nosso foco principal é na saúde”, disse a nutricionista da Secretaria de Educação, Jaqueline Risolene, destacando que as auxiliares de creches e escolas receberão treinamento específico para produzir cardápios que estimulem o consumo de legumes, verduras e vegetais.

A gerente de Políticas Alimentares da HSI no Brasil, Sandra Lopes, explicou a relevância da aplicação do programa na cidade. “Estamos felizes em trabalhar na Marim dos Caetés na adoção **Dia + Saudável Olinda**. Além dos inúmeros benefícios para a nossa saúde, comer mais alimentos à base de vegetais também é uma das maneiras mais eficazes de ajudar o meio ambiente, incluindo a redução da utilização de recursos hídricos e a redução das emissões de gases de efeito estufa, além de reduzir o sofrimento dos animais”, afirmou.

O projeto depende ainda da criação de uma lei. A expectativa é de que o tema seja aprovado pela Câmara de Vereadores e passe a ser posto em prática a partir do início do ano letivo de 2018.